

MELO, Paulo Júlio de

*dep. fed. ES 1909-1917.

Paulo Júlio de Melo nasceu em Pernambuco no dia 30 de dezembro de 1869.

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife e mudou-se para o Espírito Santo, onde foi juiz substituto nas comarcas de Santa Leopoldina e Viana. Iniciou sua carreira política no governo municipal de Santa Leopoldina, que chefiou de 1908 a 1915 como aliado dos Monteiro, que então dominavam a política capixaba – Jerônimo Monteiro presidiu o estado de 1908 a 1912, e seu aliado e sucessor Marcondes Alves de Sousa, de 1912 a 1916. Simultaneamente, foi deputado estadual e presidiu a Assembleia Legislativa em 1908 e 1909.

Em 1909 foi eleito para uma das poucas e cobiçadas vagas de deputado federal pelo Partido Republicano Espírito-Santense (PRES), presidido por Jerônimo Monteiro. Assumiu em 29 de novembro sua cadeira na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e foi reeleito em 1912 e 1915. Porém em 1916, quando Bernardino Monteiro, irmão de Jerônimo Monteiro, foi apresentado como candidato à presidência do estado, uniu-se à bancada federal capixaba, dirigida pelo senador João Luís Alves e pelo deputado federal Torquato Moreira, na oposição a essa candidatura. Os opositores apresentaram uma chapa formada por José Gomes Pinheiro Júnior, antigo adversário dos Monteiro, e por Alexandre Calmon, como candidato a vice, e conseguiram inicialmente o apoio do presidente da República Venceslau Brás (1914-1918). Desencadeou-se então a mais grave crise política da Primeira República no Espírito Santo, conhecida como Revolta do Xandoca, apelido do coronel Alexandre Calmon, chefe político de Colatina e um dos principais líderes do movimento.

Diante do conflito, muitas vezes violento, em muitos municípios, e da forte repressão policial à oposição em Vitória, centenas de pessoas se refugiaram em Minas e no estado do Rio de Janeiro. A 23 de maio de 1916, quando terminou o mandato de Marcondes Alves de Sousa, havia duas assembleias, ambas se declarando legítimas, e cada uma delas

reconheceu e empossou um presidente do estado: Bernardino Monteiro recebeu o mandato de Marcondes de Sousa e ocupou o palácio, enquanto a oposição instalou seu governo em Colatina e recorreu ao governo federal, pedindo a intervenção no estado. O caso passou ao Congresso Nacional, onde os parlamentares de oposição, entre os quais Paulo de Melo, todos antigos aliados dos Monteiro, fizeram sérias acusações a estes nas acaloradas sessões em que o tema foi discutido, entre maio e agosto. Venceslau Brás recuou no apoio à oposição e, finalmente, no dia 17 de agosto, foi recusada a intervenção federal no estado, o que garantiu a posse de Bernardino Monteiro. Dias depois, foi aprovada a anistia a todos os envolvidos.

Paulo de Melo concluiu seu mandato na Câmara dos Deputados em dezembro de 1917, e, diante da vitória dos Monteiro, sua carreira política de se encerrou.

Nara Saletto

FONTES: CÂM. DEP. *Intervenção nos estados* (v.10); CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; CHEQUER FILHO, N. *Revolta; Jornal Oficial* (1907).